

VIOÊNCIA CONTRA MULHER: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PRINCIPAIS TIPOS.

Marta Paraguai de Souza Silva¹, Arianna Oliveira Santana Lopes², Bruna Oliveira Santos³, Thais Ferreira Batista⁴

1. Estudante da IC e graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. *martaparaguai@yahoo.com

2. Bacharel em Enfermagem. Mestre em Família. Especialista em Educação Permanente em Saúde e Saúde Coletiva com Complementação em Magistério Superior. Enfermeira da Atenção Básica e Docente das Disciplinas Saúde da Família, Gerenciamento em Enfermagem e Estágio Curricular Supervisionado I da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. ariannasantana@fainor.com.br

3. Estudante da IC e graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. brunasantos010@bol.com.br

4. Estudante da IC e graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. thaisenf2016@hotmail.com

Palavras Chave: *Violência, Mulher, Saúde.*

Introdução

Por muito tempo, a mulher foi descrita socialmente como um “ser” inferior, ou como o sexo frágil diante dos homens, sendo muitas vezes tratada desigualmente. Esta sempre foi vista sob a lógica matrilinear primitiva, onde devia sempre “procriar”, ter filhos cuidar do lar e do marido, ficando distante e por vezes privada das “atividades sociais”. (SANTIAGO; COELHO 2008).

Tal condição a qual a mulher foi submetida durante todos estes anos refletiu diretamente em processos diversificados de violência contra a mulher.

Na atualidade, a violência se traduz como um relevante problema de ordem social, no qual a complexidade representa um grande desafio para os pesquisadores interessados em aprofundar as discussões e teorizações sobre o assunto (VIANA, et al, 2013).

Conhecer e compreender as causas da violência na contemporaneidade resulta em reflexões acerca de um problema grave de saúde pública que necessita de uma assistência qualificada e específica nos serviços de referência. Diante disso o estudo objetivou verificar qual tipo de violência mais freqüente nas mulheres com faixa etária de 10 a 49 anos.

Resultados e Discussão

Estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2015 por meio da Secretaria de Saúde da cidade de Vitória da Conquista da região sudoeste do Estado da Bahia.

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O público alvo do estudo são mulheres que foram vítimas de agressão em idade fértil de 10 a 49 anos, atendidas em qualquer estabelecimento que tem a responsabilidade da notificação compulsória dos casos de violência.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa Excel para construção das tabelas e SPSS versão 23 sendo realizada a análise descritiva simples. O estudo é um recorte do projeto guarda-chuva intitulado “Compreendendo a violência: O perfil da violência contra mulher no interior da Bahia” aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer número 1.292.819.

De acordo com os dados obtidos pelo SINAN, entre os anos de 2010 e 2014, foram notificados 1570 casos de violência contra a mulher em Vitória da Conquista – BA. Visto que uma vítima pode vir sofrer mais de um tipo de violência. Contudo, esse valor tende a não retratar com totalidade a realidade da violência devido o grande número de subnotificações. Verificou-se que no período estudado o maior número de ocorrências foi de

violência psicológica (37,2 %). Conforme apresentado no Quadro abaixo:

Quadro 1: Tipos de violência. Vitória da Conquista – BA, 2016

Variáveis	N
V. Psicológica	1230
V. Física	930
V. Sexual	540
V. Financeira	503
Outros	100
Total	3303

Fonte: Dados da pesquisa.

A violência psicológica é uma ação praticada na intenção de causar danos emocionais, diminuição da auto-estima visando o controle das ações da vítima por meio de humilhação, insulto, manipulação, constrangimento dentre outras formas (LEI MARIA DA PENHA, 2006).

A sobrecarga psicológica provoca efeitos psicofísicos diretos sobre a saúde, como por exemplo, doenças imunológicas, alergias, mudanças no funcionamento hormonal. Pode levar ainda ao enfraquecimento das condições pessoais e a um comportamento doentio ou influenciar o curso de uma doença preexistente, pela superposição de outros sintomas (distúrbio do sono, anorexia), retroalimentando-a e provocando seu agravamento ou surgimento de novas patologias ou de comportamentos inadequados (OLIVEIRA, 2007).

Conclusões

Constatou-se que entre os tipos de violência estudados houve prevalência da violência psicológica, evidenciando como a violência mais precocemente manifestada sobre as vítimas. Diante das implicações sobre a saúde das mulheres, torna-se importante o seu conhecimento dentre os profissionais da área saúde, para a realização de uma abordagem humanizada e multidisciplinar com vista ao atendimento holístico e de qualidade da vítima.

Referências

- SANTIAGO Rosilene Almeida; COELHO Maria Thereza Ávila Dantas. A violência contra a mulher: antecedentes históricos. Universidade Salvador – UNIFACS, FAPESB, 2008.
- VIANA A. J. B. et al. Violência contra a saúde das mulheres negras: acaso ou prática social? Revista on-line do CESED - Centro de ensino superior e desenvolvimento. 2013, Vol. 14 - n. 20/21,
- OLIVEIRA, E.N.; JORGE, M.S.B. Violência contra a mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental. **Revista RENE**. Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 93-100, 2007.
- LEI MARIA DA PENHA. Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.asbrad.com.br/conte%C3%BAdo/maria%20da%20penha_REVER.pdf acesso em 23/07/2015.